

ESPORTES

ELIMINATÓRIAS Nova opção da lateral-direita, jogador do Flamengo quer aproveitar chance para se firmar na Seleção

Rafael Ribeiro/CBF



Wesley, o sexto elemento

ARTHUR RIBEIRO*
GABRIEL BOTELHO*
MEL KAROLINE*

Emerson Royal, Arthur, Danilo, Vanderson, Yan Couto e, agora, Wesley. Convocado pela primeira vez para vestir a camisa da Seleção Brasileira nas partidas contra a Colômbia — em Brasília, amanhã, às 21h45, no Estádio Nacional Mané Garrincha — e a Argentina — na terça-feira seguinte, às 21h, em Buenos Aires —, o jogador do Flamengo é o sexto elemento a ser testado na lateral-direita no ciclo da Amarelinha em direção à Copa do Mundo de 2026. Vivendo a expectativa de receber os primeiros minutos no compromisso da capital federal, o jogador é a esperança de solução em uma posição estrelada, mas carente.

Há tempos, a Seleção Brasileira não encontra um titular absoluto para o setor do campo um dia ocupado por jogadores do calibre de Carlos Alberto Torres, Leandro, Jorginho, Cafu e Maicon. O último nome incontestável na posição nos anos anteriores é Daniel Alves, hoje condenado por estupro e cumprindo pena em liberdade provisória na Espanha. Desde a saída dele, a Amarelinha acumula tentativas frustradas de entregar a camisa dois a algum nome capaz de carregá-la na caminhada para chegar no Mundial dos Estados Unidos, do México e do Canadá. Capitão, Danilo é quem mais se aproximou. No entanto, devido à idade, não é uma opção a longo prazo.

Com exceção de Danilo, com 65 jogos representando o país, os nomes testados na lateral-direita somam poucas partidas pela Seleção Brasileira: Emerson Royal acumula 10 partidas; Arthur entrou em campo em

Desafios da Data Fifa

“São dois jogos cruciais. Estamos focando jogo a jogo. O mais importante é esse da Colômbia por causa da tabela. Queremos iniciar bem, somar três pontos, para depois pensar na Argentina. Sabemos que jogamos melhor aqui, onde temos mais espaço. Então, estamos mais esperançosos para fazer dois jogos bom e encaminhar a classificação.”

Pressão da Amarelinha

“Todo mundo que veste a camisa da Seleção está acostumado com pressão, tem que matar um leão por dia, não importa se é aqui ou no clube. Vestimos a camisa mais pesada do mundo e estamos pensando jogo a jogo. O mais importante é a Colômbia,

fazer um grande jogo em casa e ganhar na Argentina.”

Crítica ao presidente da Conmebol

“Cara, para mim, o presidente da Conmebol tem muito mais com o que se preocupar do que fazer coisas do tipo, como pias ou qualquer coisa nesse tom (leia sobre a declaração abaixo). A gente viu o que aconteceu nesse caso do Luighi. O que é que eu posso falar? Ainda mais sobre a punição que ele deu ao Cerro Porteño, que, para mim, foi uma falta de respeito tremenda.”

Hexa em 2026?

“Sonho acordado com isso. É algo que eu sonho todas as noites, para ser sincero. Desde que eu cheguei à Seleção

Brasileira, meu maior objetivo é ganhar uma Copa do Mundo. Mas, enfim, ainda falta bastante coisa. De qualquer forma, é algo que eu sonho todas as noites. Espero que junto com os meus companheiros a gente possa conseguir esse feito enorme.”

Apoio brasileiro

“Fico feliz que esgotaram os ingressos. No último jogo, ficou muito ingresso faltando. Conversamos sobre encher os estádios. Em casa queremos sentir o torcedor do lado, eles podem fazer a diferença. A gente canta o hino, todo mundo vai junto e praticamente começa 1 a 0. Temos que dar resposta, prazer, orgulho. Vai ser uma festa bonita para conseguirmos a vitória.”

Cinco perguntas para — Bruno Guimarães, volante titular da Seleção

» Colômbia fica completa em Brasília

Treinando no CT do Brasiliense, no Setor de Clubes Sul, para enfrentar a Seleção Brasileira no Mané Garrincha, a Colômbia recebeu, ontem, os dois últimos jogadores convocados para a Data Fifa. Com as chegadas do atacante Jhon Córdoba e do zagueiro Jhon Lucumi a Brasília, o técnico Néstor Lorezon pôde trabalhar pela primeira vez com os 26 nomes escolhidos para os próximos compromissos das Eliminatórias para a Copa do Mundo. “Seguimos preparando a partida frente ao Brasil. A expectativa é a mesma: jogar para ganhar”, destacou o comandante colombiano.

apenas uma oportunidade; Vanderson tem quatro compromissos disputados, mesma quantidade de vezes nas quais Yan Couto vestiu a Amarelinha. Mais novo entre as opções convocadas para a posição, com 21 anos, Wesley vem de momento de alta na carreira. Titular absoluto do Flamengo, é constantemente assediado por clubes do futebol europeu. O chamado de Dorival

Junior, inclusive, valoriza o passe do atleta visando uma futura venda para fora.

A ideia de Wesley é aproveitar a primeira oportunidade para apresentar as credenciais responsáveis por levá-lo à convocação. “Espero ajudar bastante com meu jogo ofensivo, que, hoje, é meu forte. Só que, primeiro, preciso pensar em defender. A minha equipe (staff

peço) está estudando bastante o time da Colômbia. Se eu for titular, espero ajudar bastante. Peço conselhos ao Dorival, ao Juan, eles estão me ajudando. Se eu estiver bem na parte defensiva, a ofensiva vai por si só”, destacou o candidato à camisa dois. Companheiro de clube e, agora, de Seleção, Gerson é apontado como outro conselheiro da nova caminhada.

Concorrência

O jogador, inclusive, elogiou os concorrentes na posição, incluindo a outra peça convocada por Dorival Júnior para os compromissos diante de Colômbia e Argentina. “Muito feliz por estar participando dessa competição de posição com o Vanderson. Até conversei com ele. Em 2021, ele jogava no Grêmio, eu estava na base e falei: ‘caraca, ele joga muito’. Eu o via jogando direto, era da minha idade, mas já estava no profissional. Eu pensava: ‘quero ser igual a ele e estar no profissional logo’”, destacou, antes de comentar a disputa para começar jogando. “É sadia. Todo mundo vem para cá para ser titular, brigar por posição, isso aumenta o nível. Só tem jogador bom. Não dá para relaxar nenhum dia”, ressaltou o destaque do Flamengo.

Escolhido para dar entrevista coletiva na concentração em Brasília ao lado de Bruno Guimarães (leia cinco perguntas para), Wesley ampliou a admiração a outros companheiros. “Esse time entrosado, com os talentos que tem, Vinicius Jr, Rodrygo... Falando do almoço agora, que eu tento entrosar com eles, eu olho para eles e falo: ‘só vejo esses caras na TV, estou aqui sentando com eles’”, brincou. Embora conviva com a tendência de começar a partida na condição de reserva, o lateral do Flamengo vibrou pela sequência de partidas. “São dois jogos grandes que todo mundo sonha em jogar, Colômbia e Argentina. Todo mundo que veste essa camisa está acostumado com pressão. Todo mundo sabe lidar com isso. Vamos seguir o plano do Dorival, fazer o que ele pediu para a gente”, garantiu o atleta.

* Estagiários sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

excluído da competição sub-20 e recebeu uma multa de 50 mil dólares, metade da punição aplicada por atraso na entrada em campo, por exemplo —, o dirigente disse que “a Conmebol sem os clubes brasileiros seria como o Tarzan sem a Chita”.

Após a repercussão, Domínguez pediu desculpas pela comparação. “Em relação a minhas recentes declarações, quero expressar minhas desculpas. Sempre promovi o respeito e a inclusão no futebol e na sociedade, valores fundamentais para a Conmebol”, enfatizou. “A expressão que utilizei é uma frase popular e jamais tive a intenção de menosprezar nem desqualificar ninguém”, escreveu, em uma mensagem na rede social X, o antigo Twitter.

Classificação

	P	J	V	SG
1. Argentina	25	12	8	14
2. Uruguai	20	12	5	8
3. Equador	19	12	6	7
4. Colômbia	19	12	5	5
5. Brasil	18	12	5	6
6. Paraguai	17	12	4	1
7. Bolívia	13	12	4	-14
8. Venezuela	12	12	2	-4
9. Chile	9	12	2	-11
10. Peru	7	12	1	-12

13ª rodada

Amanhã

20h Paraguai x Chile

21h45 Brasil x Colômbia

22h30 Peru x Bolívia

Sexta-feira

18h Equador x Venezuela

20h30 Uruguai x Argentina

Seleção treina com mistério

A Seleção Brasileira está se acostumando a chamar o Bezerão de casa e realizou, na tarde de ontem, o segundo treino no estádio do Gama. Na primeira atividade com todos os 23 convocados à disposição, Dorival Júnior permitiu que a imprensa acompanhasse 15 minutos de trabalho dos atletas com e sem bola, porém, o treinador não confirmou a possível escalação para a partida de amanhã, contra a Colômbia, às 21h45, no Mané Garrincha.

Ainda assim, a ideia do treinador é manter a estratégia que seria usada caso Neymar estivesse disponível, sem a presença de uma camisa 9 fixo no quarteto de ataque. A tendência é a Seleção ir a campo com Alisson; Vanderson, Marquinhos, Gabriel Magalhães e Guilherme Arana; Bruno Guimarães e Gerson; e a mobilidade de Savinho, Raphinha, Vinicius Júnior e Rodrygo. João Pedro e Endrick foram testados, mas devem ser opção.

O destaque da vez foi novamente a presença de atletas do DF. Na atividade de segunda-feira, o goleiro Caleb, do sub-20 do Capital, treinou junto de Bento e Lucas Perri. Ontem, foram a campo quatro jogadores de clubes do Candangão: Kauan Felipe e Cláudio, meio-campistas do Gama, Paulo Vítor, zagueiro do Legião, e Adriel, meia do Capital.

Enquanto a Seleção treinava, a torcida se concentrou nos portões do Bezerão. Aos gritos de “libera”, cerca de 200 torcedores esperaram até depois das 19h para ter um contato com os jogadores, que fizeram a festa da galera antes de voltar para o hotel onde a delegação está hospedada. Ainda assim, teve quem ficou na bronca.

“É sempre legal ver os jogadores de perto, porque a gente só acompanha pela televisão, mas o contato da Seleção com as pessoas está bem fraco, tanto é que os estádios nem sempre lotam. Eles podiam abrir treinos, trazer o povo mais para perto, reviver a paixão das pessoas pelo Brasil”, disse Pedro Leite, de 23 anos.

Enquanto a Seleção treinava, a CBF ficou em alerta por um drone que fazia imagens ao redor do estádio. A Polícia Militar foi acionada, reconheceu o dono do dispositivo e o encaminhou à delegacia. A ação não estava relacionada com nenhuma tentativa de espionagem da Colômbia.

CONMEBOL

Presidente compara times brasileiros à macaca Chita

O presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol), Alejandro Domínguez, fez uma comparação infeliz ao tentar definir uma possível Libertadores sem a presença de clubes brasileiros. Perguntado sobre o tema após Leila Pereira, mandatária do Palmeiras, sugerir a filiação das equipes nacionais à Concacaf, o dirigente definiu: “seria como o Tarzan sem a macaca Chita”. Detonado por torcedores e mandatários de clubes do país, o paraguaio

pediu desculpas em nota oficial, afirmando que não teve a intenção de desqualificar ninguém quando fez a comparação.

A polêmica vem na esteira do crime de racismo sofrido pelo atacante Luighi, em uma partida do Palmeiras na Libertadores Sub-20. Na ocasião, torcedores do Cerro Porteño proferiram ofensas raciais ao jogador. O jogo não foi interrompido e o atleta chorou ao falar sobre o tema em entrevista coletiva.

Ao responder sobre a ideia

Daniel Duarte/AFP



Alejandro Domínguez foi repreendido até por Ministérios do governo

sugerida na semana passada pela presidente do Palmeiras, Leila Pereira, de que os clubes brasileiros deveriam abandonar

os torneios organizados pela Conmebol pela falta de punições exemplares contra o racismo — o clube paraguaio não foi

CBF e governo

Incomodado com a postura da Conmebol no caso envolvendo Luighi na Libertadores Sub-20, o presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, decidiu não ir nem enviar representantes ao sorteio que definiu os grupos da Libertadores e da Sul-Americana, em Luque, sede da entidade no Paraguai.

O governo brasileiro também comprou a briga contra as declarações de Alejandro Domínguez. Ontem, os Ministérios do Esporte, da Igualdade Racial e das Relações Exteriores divulgaram nota oficial rebatendo as falas. “Ocorrem em contexto em que as autoridades da Conmebol têm reiteradamente falhado em adotar providências efetivas para prevenir e evitar a repetição de atos de racismo.”